



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB**

**A contribuição da capoeira na formação educacional de crianças e adolescentes na
cidade de Mulungu-CE**

Janaina da Silva Souza

Redenção-CE

Janaina da Silva Souza

**“A contribuição da capoeira na formação educacional de crianças e adolescentes
na cidade de Mulungu”**

Projeto de pesquisa apresentado no curso de Bacharelado em Humanidades, na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte das exigências de avaliação do componente curricular Trabalho Conclusão de Curso, ministrado pelo Prof. Dr. Igor Monteiro.

Redenção-CE

Dedico esse trabalho aos meus pais, Francisco de Assis e Maria de Fátima, e aos meus amigos que acreditaram na minha capacidade.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido saúde, força, disposição e tranquilizar meu espírito nos momentos mais difíceis nessa trajetória acadêmica.

Agradeço à minha família por acreditar em mim, a meus verdadeiros colegas, por que só quem é sabe o que faz, ao grupo de capoeira ARTE E MOVIMENTO, por ter contribuído na minha pesquisa e um agradecimento todo especial ao meu Orientador Professor Igor Monteiro, por estar presente e ter me ajudado nesse trabalho para que fosse concluído com sucesso. À minha família que nas horas mais difíceis esteve sempre ao meu lado, me ajudando e me fortalecendo. Agradeço também à UNILAB, instituição esta que promove conhecimento e contribui bastante para minha formação acadêmica e pessoal, nos possibilitando a integração.

A todos estes, o meu muito obrigado!

A capoeira, como parte da cultura brasileira que identifica e simboliza a nação, passa a tomar direcionamento diferente a partir do momento em que Mestre Bimba a vê como uma manifestação significativa e de respeito, dando-lhe uma nova imagem, contribuindo para sua valorização.

Luiz Silva Santos (Camburão)

Sumário

1	Introdução-----	07
2	Justificativa-----	10
3	Origem da Capoeira-----	14
3.1	Capoeira e Educação-----	17
4	Metodologia-----	20
5	Referências-----	21

Introdução

Começamos pensando sobre a seguinte cena: homens livres, capturados do outro lado do Oceano Atlântico, transportados em embarcações conhecidas como “navios negreiros”, chegam ao Brasil. Em centenas, em milhares, trazem neste triste e violento deslocamento forçado, também, sua cultura: algo que não “estava em livros, nem museus, mais no corpo, na mente e no coração de cada homem” (CAPOEIRA, 2006).

A capoeira, expressão cultural difícil de se definir por sua complexidade, relaciona-se com a história acima descrita, a do processo de escravização de sujeitos africanos, negros, transportados violenta e tragicamente para outros continentes e, mais especificamente, para o Brasil. Ela relaciona-se com a música, com a oralidade, com a circularidade, com a corporeidade, com a ludicidade, com a ancestralidade destes povos. Por isso, muitas vezes, é considerada como uma experiência de libertação, uma prática de resistência, tanto simbólica quanto concreta.

Hoje a capoeira é praticada por diversas pessoas, estando presente em todos os continentes, sendo ainda considerada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO, em 2014. Assim, para além de sua marcialidade, sua esportividade, ela mobiliza dimensões culturais e educativas, podendo tornar-se prática de grande importância também para a sociedade.

O projeto de pesquisa em questão, cujo tema é “A contribuição da capoeira na formação educacional de crianças e adolescentes na cidade de Mulungu”, tem como objetivo refletir sobre as possíveis contribuições da prática e do ensino da capoeira para a vida educacional das crianças e dos adolescentes que residem na cidade de Mulungu, região serrana do Ceará. Para tanto, iremos tomar como interlocutores privilegiados os sujeitos que fazem parte do universo relacional do grupo de capoeira *Arte e Movimento*, localizado no maciço de Baturité, também na cidade de Mulungu. Neste sentido, o campo de pesquisa, de maneira mais específica, se localiza nos espaços de realizações das aulas ordinárias do referido grupo, bem como igualmente contempla os espaços públicos de apresentação do mesmo.

A capoeira é uma arte, uma expressão cultural, afro-diaspórica que, como dito, se relaciona com ideia de resistência, crítica e libertação, residindo aqui a hipótese dela ser uma potente ferramenta de mudança na vida dos sujeitos praticantes nas mais variadas cidades do país e do mundo.

Importante para este projeto, ainda, é destacar que em meados do ano 1995 é que a capoeira passa ser presente na cidade de Mulungu. O responsável por esta inserção é o Mestre Márcio (um dos principais interlocutores da pesquisa a ser fundamentada por este projeto), que a conheceu por intermédio de um primo, já praticante, residente em uma das próximas à Mulungu.

Mestre Márcio – para narrar um pouco de sua trajetória é também parte da trajetória da capoeira no município campo deste projeto – passou a frequentar os treinos, na companhia de seu primo, com apenas 10 anos de idade e aos poucos foi percebendo que a capoeira era cada vez mais frequente em sua vida. Ao longo do tempo, como o deslocamento era complicado, o Mestre passa então a treinar nas ruas da cidade de Mulungu, assim, despertando a curiosidade e o interesse da população desta cidade para a prática da capoeira.

No contexto dos treinos e no decorrer dos anos, Márcio forma um grupo de praticantes que aumenta de modo significativo, passando a ter uma maior viabilidade na cidade de Mulungu. Após ter conhecimento deste conjunto de praticantes, Mestre Labareda, fundador do grupo *Libertação*, passa a frequentar os treinos que aconteciam nas ruas e cria uma associação, também que cada vez mais aumentando seu número de adesões. Com a associação formada, eles então conseguem ganhar um espaço para desenvolver os treinos e assim o mestre Márcio passa a desenvolver um projeto na comunidade em que ele reside, denominada de Conjunto Padre Pedrosa, território visto por muitos como periférico.

Neste trabalho inscrito nas margens da cidade, o objetivo principal era o de “retirar” crianças da ociosidade, procurando chamar atenção dos governantes do município para a necessidade de desenvolver trabalhos e políticas para estes sujeitos. Sob esta perspectiva, nota-se que o grupo *Libertação* tinha como intenção primordial desenvolver a educação entre crianças e jovens por meio da prática da capoeira, oportunizando espaços e experiências de convívio no sentido de buscar evitar que tais jovens e crianças continuassem na “ociosidade”, como o próprio Mestre Márcio relatou.

É válido pontuar que o número de participantes era em torno de 50 crianças/adolescentes, reunidos em um galpão, onde se realizavam as aulas periodicamente.

No ano de 2016, no entanto, há um certa ruptura nesta história de estabelecimento da capoeira em Mulungu: após algumas desavenças com o grupo *Libertação*, os Mestres Márcio e Labareda resolvem desfazer a associação e Mestre Márcio passa a se associar ao grupo *Arte e Movimento*, do qual recebem bastante apoio no sentido de continuar suas ações no âmbito da educação.

Após uma entrevista realizada com o Mestre Márcio, ele nos relata que hoje o grupo tem a presença de poucos alunos, pois os participantes procuraram um “futuro melhor” e devido a isso deixaram a capoeira de lado, não dando pra conciliar estudo, trabalho e treinos. Com a perda de muitos participantes, atualmente, o grupo é constituído por cerca de 20 alunos, de distintas faixas etárias, em sua maioria homens.

O interesse em me aprofundar nas questões acerca da capoeira como forma de educação surgiu do fato de querer, primeiramente, refletir sobre alguma temática constituinte de minhas própria cidade. Desse modo, é que a capoeira aparece como “objeto”, sendo algo que sempre me chamou atenção e que, agora, busco ver com um olhar pesquisador. E dentre suas várias possibilidades de apreensão e compreensão, me chama ainda mais atenção, me desperta ainda maior interesse, a possibilidade de ser a capoeira um “valo” a se agregar na vida dos praticantes em termos educacionais, principalmente nas das crianças e adolescentes.

Falar da capoeira na minha cidade é também dizer sobre mim. Não sou praticante de capoeira, mas o encantamento e admiração surgiram desde apreciações das rodas que sempre aconteciam na minha cidade, e a partir do desenvolvimento deste projeto de pesquisa só crescem o carinho, a admiração, a curiosidade e o desejo de conhecer mais sobre este universo. Senti-me tão identificada com o grupo e seus objetivos durante o processo de construção deste trabalho que cada visita aos treinos me fazia, ainda, intensificar meus interesses de pesquisa, querendo contribuir com meu olhar para a experiência em questão.

A vida acadêmica me proporcionou a possibilidade de compartilhar um pouco do grupo que tem um trabalho importante na minha cidade, por outro lado, me mostrou

a capoeira de outra forma. Quando estudamos a capoeira, também aprendemos com ela, e assim tentamos contribuir para um entendimento mais alargado da mesma, para além do próprio jogo em si. Ou seja, o olhar que dirijo a capoeira busca me oportunizar um aprofundamento no assunto, compreendendo-a não só como uma luta, mas como uma forma de educação que envolve um mundo repleto de conhecimento, política, cultura e lazer. Foi um enorme incentivo estudar a resistência da capoeira, bem como sua forma educacional, valorizando uma identidade, a cultura e toda trajetória da capoeira, buscando compreender a importância da mesma na sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Refletir acerca das possíveis contribuições da prática da capoeira, enquanto ferramenta educacional, na formação de crianças e adolescentes na cidade de Mulungu, tomando as ações do Grupo *Arte e Movimento* como empiria privilegiada.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a capoeira como possível dispositivo político-educativo na cidade de Mulungu-CE;
- Analisar as relações entre a prática da capoeira, as juventudes, o Estado e a cidade e seus territórios no contexto de Mulungu-CE;
- Apreciar as formas de trabalho educativo com a capoeira mobilizadas pelo Grupo *Arte e Movimento*, refletindo sobre seus discursos, práticas pedagógicas e recursos didáticos;

Justificativa:

Considerando as dinâmicas sociais de minha cidade, a partir da mobilização de um olhar mais atento, informado por interesses de pesquisa, percebo o quanto a capoeira é transformadora na vida de muitas crianças e adolescentes, tornando-os possíveis

cidadãos críticos para constituírem uma sociedade transformadora e capazes de enfrentarem seus próprios medos ou desafios.

Sabemos que crianças e adolescentes são alguns dos alvos privilegiados das “mazelas” que cercam nossa sociedade, muitas vezes se envolvendo com o “mundo do crime” por falta de políticas públicas e ações de concretização de cidadania. Neste sentido, apresenta-se como urgente e necessário o acionamento de reflexões que tomem este conjunto de sujeitos em atenção especial, o que sinaliza também para observações que reconhecem o vigor de atividades, projetos e programas desenvolvidos no bojo das próprias comunidades, sem o apoio do Estado, com o objetivo de proporcionar uma experiência concreta de direitos para tais sujeitos.

A capoeira parece ser uma destas ações: surgida com a chegada dos povos africanos no Brasil, na condição de escravização, ela hoje se espalha por uma vasta gama de cidades, territórios e bairros, constituindo-se como uma potente ferramenta de conhecimento histórico, dispositivo de crítica social e vetor de desenvolvimento de convívio entre diferenças e de expressão corporal.

Na comunidade do Conjunto Padre Pedrosa, em Mulungu, onde o grupo *Arte e Movimento* realiza um trabalho importante com os jovens e com a comunidade em geral, vemos talvez a materialização da citada potência. É a partir do trabalho com a capoeira que ações de educação ganham corpo entre estes sujeitos, repercutindo em possíveis atitudes de transformação social, estabelecimento de laços comunitários e de fortalecimento de trajetórias pessoais, marcadas pela condição de ser “margem” ou “periferia”.

Os projetos esportivos e sociais, de um modo geral, tem por objetivo oportunizar o acesso de crianças e jovens em situação de risco social a um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano: o esporte (OLIVEIRA; PERIM, 2008; CASTRO; SOUZA, 2011), claro, mas também carregam consigo formas de tratar da experiência social de modo mais alargado, tematizando cultura, cidadania, política e educação, assim, proporcionando aos seus participantes espaços de desenvolvimento reflexivos e corporais.

Portanto, o objetivo primordial deste trabalho é o reconhecimento e a valorização da capoeira enquanto prática de educação, mostrando como a capoeira é

valioso elemento contribuinte para a formação educacional de crianças e adolescentes na cidade de Mulungu, valorizando a prática da capoeira na sociedade e abordando a temática do ensino como forma de educação.

A capoeira é uma manifestação cultural, que também é trabalhada como esporte, assim podendo contribuir para o estabelecimento de valores educacionais e culturais. Da mesma forma, a formação educacional pode ir muito além da sala de aula, pode ser integrada através da música, dança e movimentos, estes que a capoeira pode oferecer, além do respeito e da melhor convivência em comunidade.

Para Júnior e Sobrinho (2002), as ações necessárias a estas contribuições devem ser política e socialmente contextualizadas para que os sujeitos não se condicionem à acomodação, mas se orientem ao questionamento, aprendendo a ter consciência de suas responsabilidades sociais. Deste modo, os valores adquiridos por meio da prática da capoeira são, por exemplo, a persistência por um objetivo, ganhar ou perder, lidar com os momentos dramáticos ou de frustração, entre outros, que são responsáveis para a construção do ser humano crítico, reflexivo e ciente da sua condição de cidadania.

Estes benefícios que são adquiridos ao longo dos treinos contribuem bastante para a formação educacional, proporcionando além da cultura, o aspecto de pensamento acerca de uma sociedade mais justa, solidária, composta por sujeitos diferentes.

O tema “A contribuição da Capoeira na formação educacional de crianças e adolescentes na cidade de Mulungu” busca debruçar-se acerca do conhecimento sobre como a capoeira pode contribuir na formação educacional das crianças e jovens do município, como a temática do respeito e da solidariedade trabalhada no grupo é vivenciada e praticada pelos próprios integrantes, visando ainda mostrar o quão à capoeira pode ser eficaz para a vivência em comunidade. Ao mostrar o conhecimento sobre capoeira, iremos trabalhar a sua cultura, bem como a valorização e a compreensão do seu valor perante a sociedade. Compreendendo o valor da cultura, promovendo a autodefesa, e por meio do convívio social possibilitaremos o conhecimento e as vivências que cooperam para a percepção das injustiças e as diversas manifestações de preconceito, para que o mesmo possa desenvolver atitudes de respeito e amor ao próximo sem rejeição.

Buscaremos mostrar a real contribuição da capoeira para a formação educacional

dos jovens, e de como ela pode transformar a vida da sociedade por meio da prática desta cultura, mostrando-o a importância de trabalhá-la e dos desafios enfrentados pelos participantes.

Deste modo, faz-se necessário a realização da pesquisa, a fim de ressaltar a importância do grupo para a comunidade e para os integrantes, mostrando a capacidade da mudança provocada na vida dos participantes, refletindo uma temática de respeito e solidariedade para a comunidade, almejando-se ainda a transformação provocada pelo ensino da prática da capoeira.

“Origem” da Capoeira

Quando falamos em “origem” da capoeira, embora esta possa ser uma questão sempre polêmica e com diferentes abordagens, lembramos logo da época de escravidão no Brasil. Do século XVI a meados do século XIX, o negro escravizado é utilizado como ferramenta de mão de obra para o sustento da colônia. Os escravizados treinavam a capoeira como uma dança e usavam seu próprio corpo, os sons de canto e atabaques como arma e conexão ancestral, disfarçando a prática para também buscarem sua libertação:

A escravidão negra foi implantada durante o século XVII e se intensificou entre os anos de 1700 e 1822, sobretudo pelo grande crescimento do tráfico negreiro. O comércio de escravos entre a África e o Brasil tornou-se um negócio muito lucrativo. (GELEDÉS, 2014).

A capoeira surgiu no Brasil, assim, com a chegada dos povos africanos que utilizava da sua prática como forma de defesa e ludicidade, usando o seu próprio corpo como forma de resistência e principal ferramenta de reivindicação de sua libertação – a partir de uma luta contra a opressão forjada dentro das suas senzalas, dos quilombos e também no cenário urbano nascente. “Os ‘quilombos’ eram criados por escravos negros fugidos que procuraram reconstituir neles as tradicionais formas de associação política, social, cultural e de parentesco existentes na África.” (GELEDÉS). A partir do século XIX, a capoeira surge dentro deste contexto, devido às diversas fugas que os escravos faziam.

O significado social dessa prática cultural de raízes negras se modifica,

conforme se operam mudanças no lugar social do negro no interior da sociedade brasileira. (REIS, 2002).

De fato, o significado da capoeira ganha modificação nas suas raízes, a prática então passa a ser enaltecida como fator de originalidade nacional, como elemento comprovador de uma autenticidade, ganhando assim certo destaque na sociedade, com sua saída da condição de crime. A capoeira, neste momento de início do século XX, para inclusive a ser objeto de consumo por parte de parcelas da população branca que passou a se encantar por esta expressão de cultura:

Inúmeros jovens, mesmo alguns da elite, eram facilmente seduzidos pela beleza da acrobacia, agilidade, que hoje faz o sucesso da Capoeira nas gerações mais novas (SOARES, 1998).

Ganhando destaque na sociedade, a capoeira passa a ser desejada por muitos jovens brancos e, com a admiração de muitos, passa a ser uma prática indesejada e que deveria ser excluída da sociedade por ser um elemento desconhecido e por oferecer um perigo na sociedade.

Os escravizados cada vez mais iam ganhando sua liberdade, em um movimento que também engloba o surgimento de uma série de leis penais que os consideravam desordeiros e delinquentes, sendo tais sujeitos vigiados rigorosamente, além de punidos. É também verdade que as leis passavam por certos tensionamentos, o que condia aos sujeitos antes escravizados um determinado *status* jurídico na sociedade, o que também repercute na prática da capoeira:

Embora sempre perseguida ao longo de todo o período imperial, será apenas em 1890 que a prática da capoeira se constituirá como um crime, permanecendo como tal até a década de 1930, quando será liberada pelo estado novo (REIS, 2002).

Durante o império houve algumas legislações que proibiram a prática da capoeira nas ruas. Assim, esta prática foi inclusa no Código Penal da República em 11 de outubro de 1890, permanecendo nesta inscrição de proibição durante os 50 anos seguintes, sendo finalmente descriminalizada a partir daí, pelo menos para aqueles que a utilizam sob um perspectiva esportiva:

Art. 402- Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação de capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou

desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou inculcando temor de algum mal;

Pena- De prisão celular de dois a seis meses. A penalidade é do Art. 98.

Parágrafo Único- É considerada circunstancia agravante pertencer o Capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes se imporá pena em dobro. (REGO, 1968: p.292).

É importante ressaltar que a fase mais árdua que retrocede esse processo é a publicação do código penal. Sendo assim, Sampaio Ferraz faz uso de medidas exterminando a *capoeiragem*, aplicando como uma de suas penas a de deslocamento para ilha de Fernando de Noronha, pois ficariam distantes e prontos para morrerem.

Por outro lado, no século XVIII e início do século XIX a capoeira desperta um interesse nas pessoas de classe média, já não estava mais restrita a negros e pobres. A partir de observações das rodas, os alunos começavam a desenvolver seus movimentos, pois não havia academias como se tem hoje.

Por volta de 1932, surge a primeira academia de capoeira, que tem como fundador Mestre Bimba, em Salvador, com o nome de “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia”. Foi a primeira academia a receber autorização para o ensino da capoeira. Com um método bastante didático e pedagógico, o famoso Mestre tentava repassar aos seus alunos oitenta movimentos dos quais irão surgir os golpes, e com isso a capoeira vai se tornando um esporte nacional e, logo em seguida, uma ginástica nacional; pois, apesar da repressão que a capoeira sofria, o Mestre Bimba procurava nomeá-la como Luta Regional e Baiana, um instrumento que mudaria a vida das pessoas. Mestre Pastinha já a chamava de Capoeira da Angola, pois como a capoeira era “mal vista” pela sociedade, eles buscavam mostrar a sua história e seu valor.

Desde que a capoeira saiu das ruas e tomou forma nas academias, ela vem ganhando bastante destaque na sociedade. A maneira como o Mestre Bimba passava seus treinos eram baseados em reflexões didáticas, pois ele não ensinava somente a acapoeira, mas também como ter respeito mútuo e que “tudo na vida se ganha e se perde”. A academia era considerada uma verdadeira escola, que ensinava a Capoeira Regional, procurando assim promover o convívio entre cidadãos e a formação de homens com “princípios e valores”.

Podemos encontrar em uma roda de capoeira, além do berimbau, pandeiro e atabaque e, menos

comumente, o agogô e o ganzá. Atualmente não se concebe uma roda de capoeira sem o toque característico do berimbau, podendo no entanto, os demais instrumentos serem dispensados. (MENEZES, 1997, p. 14-5).

Hoje no Brasil, existe a capoeira de Angola que se diferencia da Luta Regional do Mestre Bimba, por possuir movimentos mais “lentos”, rasteiros, lúdicos e por acionar de modo mais central em sua identidade as ideias de ancestralidade e autenticidade; diferentemente da capoeira Regional, onde o Mestre Bimba ganha maior mérito por criar a capoeira mais objetiva, mais racionalizada, onde o próprio Mestre faz uma mistura de movimentos.

A partir de então, consideramos as diversas passagens e transformações na história da capoeira, percebemos o conjunto de conhecimento que envolve por esta experiência toda a trajetória de nossa geração. Ao enaltecer de forma mais aprofundada que a educação pode estar presente no universo da cultural popular, onde o Mestre exerce um papel de fundamental importância e de como as experiências baseada na ancestralidade, na memória de um povo, no ritual, e no respeito à cultura, podem auxiliar no processo de construção de uma forma alternativa a pensar sobre educação, voltada às crianças e adolescentes menos favorecidos em nossa sociedade.

Capoeira e Educação

A capoeira, de modo geral, atinge um público bastante diversificado, entre eles destacamos crianças e adolescentes, de diversas classes sociais e econômicas, que veem na prática da capoeira respostas para o ideal da juventude e do direito à cidadania, bem como uma forma de lazer associado à liberdade, fruição individual e ao vigor físico.

Observe-se que, muito recentemente, o Estatuto da Igualdade Racial conferiu o devido reconhecimento à profissão, como se pode constatar no seguinte trecho: “É facultado aos tradicionais mestres de capoeira, reconhecidos pública e formalmente pelo seu trabalho, atuar como instrutores desta arte-esporte nas instituições de ensino públicas e privadas (AMARAL; SANTOS, 2015).

Hoje, ainda, a questão da discriminação contra mestres é bastante presente: mesmo com todo o respeito da comunidade, ainda não há reconhecimento sobre os

mesmos na sua profissão. Mas com o Estatuto da Igualdade Racial há uma mobilização pelo reconhecimento dos Mestres, bem como da atuação do seu trabalho em escolas públicas e privadas, fazendo assim a busca pelo reconhecimento e a admissão de contribuição da cultura para a sociedade.

A prática da capoeira pode agregar diversos valores, dentre eles a solidariedade, o respeito, a cooperação, por isso e diversos outros fatores é importante a sua inserção na sociedade para o divertimento e formação de crianças e adolescentes:

Com o tempo, com o processo de aprendizagem com os diferentes jogos realizados com amigos e desconhecidos em diferentes rodas, o aprendiz sofre um processo mental e físico – e, quem sabe, espiritual também – que vai modificando sua maneira de ser; vai modificando a forma com que “vê” e entende as outras pessoas; vai transformando seu relacionamento com o mundo e a sociedade. (CAPOEIRA, 1992, p. 22).

O professor ensina a seu aluno a crescer e a enfrentar seus desafios na sociedade, pois a partir da prática da capoeira o aluno irá obter conhecimentos e sua socialização no grupo modificará seu relacionamento com diversas outras pessoas. Na capoeira, o praticante utilizará seu sorriso estampado no rosto, se apresentará na expressão de alegrias e nos seus gestos, mas atento em tudo a sua volta. Isso irá o ajudar em momentos de perigo.

O grupo tocando instrumentos musicais e cantando promove a alegria nesta atitude social. Cantando músicas tradicionais folclóricas e improvisando palmas, os participantes realçam a atmosfera energética e envolvente neste jogo. (REIS, 2006, p. 57).

Sendo uma atividade física, em todo momento é exigida a movimentação corporal, a coordenação, o senso de orientação, uma interação entre o corpo e a mente, o que nos remete para o desenvolvimento dos cantos e das palmas que são, igualmente, bastantes importantes no treino. Com o corpo e a mente guiados pelo som, o jogo se desenvolverá de uma forma amigável e o aluno passa a saber se colocar também no meio da sociedade, buscando promover a solidariedade e o convívio entre os diferentes.

Apresenta-se como um elemento importantíssimo para a formação integral do aluno, desenvolvendo o físico, o caráter, a personalidade e influenciando nas mudanças de comportamento. Proporciona, ainda, um autoconhecimento e uma análise crítica das suas potencialidades e limites. (CAMPOS, 2001, p. 23).

Ao contrário do que se imagina, o ensino da capoeira pode contribuir para as relações de amizade entre os alunos, bem como promover um clima agradável, menos agressivo. Por meio da prática, o aluno sentirá a necessidade de contato com o outro, seja por meio da convivência, do respeito e da integração no grupo:

Eu agradeço muito por ter encontrado a capoeira, por que com ela eu aprendi muito, e através da capoeira eu aprendi muito, hoje no grupo que eu também faço parte eu tenho trazido muito essa parte do comportamento, essa parte de respeito ao próximo, essa parte de não preconceito, tudo isso eu aprendi por conta da capoeira. A capoeira me ensinou tudo isso, e hoje eu passo isso pros meus alunos, o respeito que você tem que ter com o outro, quando você chega numa cidade fora, como você se comportar, esse tipo de coisa, tudo isso eu agradeço a capoeira (MESTRE MÁRCIO, 2018).

Também ao contrário do que pode informar um olhar mais apressado, o ensino da prática da capoeira é bastante eficaz na vida da criança e do adolescente, pois além de contribuir para o estreitamento de relações na sociedade, ela de alguma forma mostrará também sua contribuição para a formação educacional indo além de uma dança/ jogo, o ensinamento vai para a “vida lá fora”, para a “grande roda”, como afirmam alguns pensadores. A capoeira é uma atividade física que possui, portanto, grande importância em termos de grupo social, sociabilidades, de modos de interação.

Metodologia:

O projeto de pesquisa ora proposto informa-se por uma perspectiva metodológica tanto qualitativa como documental. No que diz respeito à primeira destas dimensões, a pesquisa “em situação” será privilegiada, sendo tributária do diálogo e das interlocuções estabelecidas com o sujeitos desta prática e deste universo, a capoeira, sobretudo no município de Mulungu.

O “ponto de vista” (GEERTZ,) dos praticantes de capoeira e da comunidade de sujeitos que os envolve será objeto de extrema atenção. Seus discursos, reflexões, impressões, projetos, expectativas, experiências e sentimentos, por exemplo, são matérias sobre as quais esta pesquisa irá se deter, especialmente. Ainda nesta

perspectiva, é importante destacar a necessária incursão bibliográfica entre pesquisas que tematizam a relação da capoeira com a educação, sobremaneira, mas igualmente que buscaram refletir sobre questões relacionadas às sociabilidades juvenis, território e cidade, estética, cultura e política. No que se refere à dimensão documental, esta pesquisa aqui anunciada considerará leis, como a 10.639/03 e 11.645/08, que versam sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, podendo – portanto – a capoeira ser uma fecunda ferramenta de trabalho no sentido da efetivação de tais leis.

Para Bourdieu (2004), no domínio da pesquisa científica, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes. Assim, nosso esforço também situa-se na interpelação destes “objetos consagrados” ao eleger a capoeira e cultura popular, em uma acepção mais ampla, como matéria de atenção especial. Se trata, portanto, de construir um conjunto de questões, uma abordagem, que produzem um objeto não definido por uma relevância prévia, mas por sua presença no curso das dinâmicas sociais e culturais de determinado grupo.

Como pode ser depreendido do exposto, a pesquisa em questão terá inspiração etnográfica, sendo a “observação participante”, as “entrevistas” e o “diário de campo” métodos e técnicas constantemente acionadas. Desse modo, erige-se como princípio estruturante desta pesquisa o cuidado com aquilo que Roberto Cardoso de Oliveira () chamou de “faculdades de entendimento” no ofício de um antropólogo: o “olhar”, o “ouvir” e o “escrever”. Assim, a partir da “faculdade” do *olhar* teremos a experiência do campo, a observação e análise das rodas, treinos e apresentações, procurando perceber o comportamento de cada participante do grupo nesse ciclo onde todos são iguais, bem como o de suas lideranças. Desse modo, é na experiência de campo que este olhar é explorado enquanto faculdade de entendimento do que é possível se fazer com a capoeira.

O *ouvir* vai ser trabalhado em sentidos múltiplos. Primeiro, se relacionando aos discursos produzidos em campo, à fala e aos depoimentos dos sujeitos envolvidos na experiência de capoeira em apreciação. Importante destacar, ainda, que este ouvir treinado deve considerar, inclusive, os silêncios, as reticências, as dúvidas, bem como os entusiasmos e exaltações de fala que refletem interpretações do processo em si. Em

um segundo momento, é preciso dizer que o ouvir será mobilizado porque a capoeira não se faz sem música, sem instrumentos, sem canto, sem bateria. Assim, estes elementos (o que se canta ou como se canta, como isto ou o tocar é ensinado) serão objetos de atenção constante, talvez sendo possível afirmar que neste contexto da musicalidade residam certos dispositivos pedagógicos apropriados no sentido do que se quer ensinar.

O *escrever*, por seu turno, será a configuração final do produto deste trabalho de campo, tornando-o um tanto mais crítico, pois a partir das observações do olhar e do ouvir, o escrever vem por meio de uma conclusão do que foi observado durante a trajetória do trabalho em campo e por meio da entrevista semi-estruturada que serão aplicadas para os participantes do grupo, que ficarão à critério para responder ou não, e falar um pouco da sua vivência perante o grupo, refletindo a temática da educação e dos valores. Por isso, é necessária a criação de um diálogo com o entrevistado, para construir a empatia e a cumplicidade tão valiosas para qualquer empreendimento de pesquisa.

Referências

AMARAL, Monica Guimarães Teixeira do; SANTOS Valdenor Silva dos. **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: das artes criminais a um instrumento de educação e aprendizagem da cidadania.** Rev. Ins. Estud. Bras. 205, n.62. pp 54-73.

CAMPOS, H. **Capoeira na universidade: uma trajetória de resistência.** Salvador: EDUFBA, 2001, 2004. 18p.

CAPOEIRA, N., **O pequeno manual do jogador.** São Paulo. Ground 8 edição, revisada e atualizada, Rio de Janeiro: Record, 2006.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: Os Fundamentos da Malícia.** Editora Record, Rio de Janeiro, RJ, 1992.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo.** Brasília: Paralelo, 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GELEDÉS. **A História da Escravidão Negra no Brasil.** Disponível em: <http://www.geledes.org.br/historia-da-escravidao-negra-brasil/>. Acesso em 05/09/2018.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: Ensino Sócio-etnográfico**. Salvador: Editora Itapoã, 1968.

REIS, André Luiz Teixeira. **Capoeira saúde e Bem-Estar Social**. Brasília: 2006, 205 p.

REIS, Letícia Vidor de Sousa. *Entrevista pessoal*. São Paulo, 12 de julho de 2002.

SOARES, Carlos Eugenio Libanos. *A Capoeira Escrava no Rio de Janeiro: 1808-1850*. Campinas, SP. 1998.